

OS BENEFÍCIOS FINANCEIROS OBTIDOS ATRAVÉS DA IDENTIFICAÇÃO CORRETA DE CUSTOS E PRECIFICAÇÃO EM UMA MICROEMPRESA E INDÚSTRIA DE SANTA CATARINA

Ana Carolini da Cruz¹

Ceniro Ferreira de Sousa²

RESUMO

Este artigo discorre sobre a importância da Contabilidade de Custos aliada a outros métodos na gestão de uma Microempresa do Estado de Santa Catarina, local onde foi realizado o estágio acadêmico. Na atualidade se verifica um número relevante de Microempresas no Brasil, porém, muitas delas não conseguem atingir seus objetivos financeiros e conseqüentemente se manter no mercado. Através do estudo realizado se vislumbrou que um dos fatores que está causando esta estagnação/falência é a prática de preços de vendas obsoletos. O objetivo do artigo é reconhecer todos os custos e despesas da empresa, possibilitando assim optar pelo melhor método de custeio e precificação através do Markup. A metodologia utilizada será a dedutiva e indutiva. O resultado da pesquisa direcionou a sócia proprietária para um valor de venda atualizado e correto, bem como de informações organizadas, através das quais será possível a tomada de decisões de investimentos lucrativas.

Palavras-chave: Contabilidade de Custos. Método de Custeio. Precificação.

ABSTRACT

This article discusses the importance of Cost Accounting combined with other methods in the management of a Microenterprise in the State of Santa Catarina, where the academic internship was carried out. Currently, there is a relevant number of Microenterprises in Brazil, however, many of them fail to achieve their financial goals and consequently to keep in the market. Through the study carried out it was glimpsed that one of the factors that is causing this stagnation / bankruptcy is the practice of obsolete sales prices. The objective of the article is to recognize all the costs and expenses of the company, thus making it possible

¹Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, 8ª fase, do Centro Universitário Unifacvest.

²Professor e Mestre do Centro Universitário Unifacvest

to choose the best costing method, pricing through Markup. The methodology used will be deductive and inductive. The result of the research directed the owner to an updated and correct sales value, as well as organized information, through which it will be possible to make profitable investment decisions.

Keywords: Cost Accounting. Costing Method. Pricing.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo disserta sobre a importância da atualização de preço de venda de uma microempresa, vez que, possuem alguns benefícios e facilidades na gestão, por conta disto, infelizmente, muitos microempreendedores subestimam suas empresas e não direcionam a devida atenção para o setor financeiro.

Denota-se que algumas empresas de modo geral não possuem conhecimento apropriado sobre quais são seus custos diretos e indiretos e, conseqüentemente restam impossibilitados de concluir a precificação correta sob determinado produto e/ou serviço.

Nesse viés, verifica-se que com conhecimento limitado em contabilidade de custos a grande maioria opta por utilizar percentuais genéricos, a fim de precificar seus produtos e/ou serviços que não suprem as necessidades reais da empresa e, há casos ainda mais preocupantes tais como, as empresas que deixam de atualizar com frequência o preço de venda.

Depreende-se que o setor de vendas é coordenado por diversos fatores, demanda, oferta e procura, concorrência, ponto comercial, variedade de produtos, entre outros, por esta razão, é imprescindível que a empresa mantenha atualizado os dados relacionado aos custos e despesas, a fim de que possa manter a saúde financeira do empreendimento ao mesmo passo que possibilitará permanecer competitiva e lucrativa no mercado.

Isto posto, a pesquisa versa sobre a importância da precificação correta do produto frente a tomada de decisões financeiras de possíveis investimentos, saúde financeira da Microempresa e a manutenção da competitividade do preço de venda do produto.

O artigo objetiva obter um maior conhecimento na Contabilidade de Custos e suas técnicas, para posteriormente aplicá-las no dia a dia da empresa. A pesquisa classifica-se como descritiva, objetivando averiguar todos os custos e despesas da microempresa, possibilitando a atualização do preço de venda e mantendo o empreendedor informado, de forma a garantir a saúde financeira do empreendimento.

A fim de corroborar com o disposto acima, a confecção deste estudo pautou-se de pesquisas bibliográficas, por meio eletrônico (sites), o método utilizado é dedutivo, análise exploratória e investigativa.

A pesquisa quanto à natureza caracteriza-se como teórico-empírica, pois foi utilizada análise informal dentro da empresa do estágio, bem como, principalmente referências bibliográficas, que trazem o entendimento e esclarecimento do tema em questão, e entrevistas informais com a sócia proprietária da empresa

O trabalho apresentará a importância da Contabilidade de Custos, para a manutenção e saúde financeira da Microempresa que produz chocolate artesanal a qual será objeto de estudo, está ativa desde o ano de 2014, atualmente conta com 1 funcionário no setor de produção, 1 vendedor e 1 estagiário no setor financeiro, não possui filiais sendo localizada na serra catarinense.

2 HISTORICIDADE DAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A contabilidade está presente no cotidiano da humanidade a milhares de anos, ela está ligada principalmente com a necessidade de registrar e apresentar os valores, e gerir os bens. Com a evolução do ser humano e das necessidades das sociedades, já não era mais possível memorizar todos os acontecimentos, desta feita, se concretizou a necessidade de registrar os fatos ocorridos. A respeito disso discorre Sá (1994, p.13):

A necessidade de guardar memória dos fatos ocorridos, com a riqueza patrimonial, gerou critérios de escrita em formas progredidas mesmo nas civilizações mais antigas como a Suméria; há cerca de 6.000 anos, encontram-se já registros em peças de argila que indicam tais evoluções. Pequenas tábuas de barro cru serviram para gravar, de forma simples, fatos patrimoniais diversos. [...]. Da argila crua, de menor resistência, passou-se à “argila cozida”, para melhor conservar os registros (em tábuas muito pequenas). Ao longo da história o progresso dos materiais empregados foi ditando, também, o aprimoramento dos critérios de escrituração contábil.

Com a continua evolução e aprimoração das sociedades, as práticas contábeis também evoluíram, criando critérios, regras e padrões. Apesar de muitos pensarem que a contabilidade surgiu na Itália por conta da Summa de arithmetica, geometria, proportioni et proportionalitá, em Veneza ano de 1494 (MARTINS e LOPES, 2005).

Esta Summa foi escrita pelo frei franciscano e professor Luca Pacioli. No entanto, Schmidt (2000, p.11) afirma que:

[...] embora se tenha por costume considerar a obra La Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalitá do Frei Luca Pacioli como o nascimento da Contabilidade, uma série de descobertas arqueológicas vem alterando esse

pensamento, levando-nos a refletir a Contabilidade como advinda da era pré-histórica, juntamente com a origem das civilizações.

Como já citado anteriormente, é indubitável que a Contabilidade é uma ciência antiga e está no cotidiano das civilizações desde a pré-história, primeiramente auxiliando nas contagens de bens, e após as evoluções pela qual essa ciência passou, se tornou possível auxiliar nas práticas de vendas e produção.

2.1 Aplicabilidade da contabilidade

Nos dias hodiernos a contabilidade está presente de forma obrigatória no dia a dia de pequenas e grandes empresas, pessoa física e do estado. Ela é responsável pela coleta, registro, interpretação e análise de dados sobre o patrimônio das entidades/pessoas, com o objetivo de oferecer subsídios ao processo de tomada de decisão.

A escrituração contábil é um instrumento de defesa, controle e preservação do patrimônio de uma empresa. Para cumprir com sua função é primordial que a contabilidade trabalhe sempre de forma honesta, transparente e evitando possíveis fraudes. A respeito da função da contabilidade discorre Teixeira ([entre 1998 e 2015], p.01):

A Contabilidade é a alma da empresa, nela ficam registrados todos os atos e fatos. Se os atos do administrador são corretos: documentação adequada, transações negociais dentro do objeto da empresa, o reflexo é imediato: a Contabilidade é transparente. Caso contrário pode ser utilizada para incriminar a empresa, sócios, administradores e contador que foram relapsos e desleixados.

Não há dúvidas da contribuição positiva da contabilidade para as empresas e da importância e relevância da mesma. É notória a presença dessa ciência na rotina empresarial, e se for desenvolvida com competência e de forma correta pode trazer inúmeros benefícios para os usuários de suas técnicas e métodos.

3 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A fim de facilitar a compreensão do tema em voga e fixar um ponto de partida se faz necessário entender a historicidade da Contabilidade de Custos, bem como a sua relevância, neste sentido, sabiamente explica Oliveira, et al (2015, p.02):

A contabilidade de custos nasceu da contabilidade financeira a partir da Revolução Industrial, no século XVIII, inicialmente com o objetivo de suprir a necessidade de avaliação do custo dos estoques das indústrias. Até meados do século XVIII, a contabilidade visava medir e controlar o patrimônio dos proprietários, isso devido aos modelos de empresa da época que era basicamente voltada para a agropecuária, o comércio (que era a principal atividade da época) e a fabricação de produtos artesanais, que não preocupavam com a alocação de custos aos seus produtos. Com

o aparecimento do sistema produtivo, nasceu também à necessidade de calcular os custos para a formação dos estoques e assim o surgimento da contabilidade de custos. A partir deste período a contabilidade de custo evoluiu muito, passando a ser utilizada não apenas para controle, mas também gerando informações para planejamento e tomada de decisão. O primeiro destaque analítico da contabilidade de custo, utilizando de técnicas empíricas, ocorreu nos Estados Unidos, envolvendo o processo produtivo, buscando estudar os problemas de mão-de-obra e repercussões no custo industrial. Mais tarde, a contabilidade de custos passou a se preocupar mais com os materiais consumidos diretamente nas operações, visando totalmente o processo produtivo. A partir desse momento, passa-se a discutir sobre os custos indiretos de fabricação, que desde então, é considerado o grande vilão na contabilização dos custos por sua difícil alocação. Hoje em dia, a contabilidade de custos apresenta métodos e técnicas que solucionam de forma adequada todos os problemas de mensuração e alocação dos custos.

Com a mudança drástica no mercado e o surgimento das indústrias, a antiga contabilidade praticada já não atendia a todas as necessidades das empresas, a partir dessa parcimônia surgiu a Contabilidade de Custos para solucionar e preencher as lacunas deixadas pela Contabilidade Geral.

Ora, conforme mencionado restou inevitável a separação entre a Contabilidade Geral e a Contabilidade de Custos após a revolução industrial, uma vez que primordial o reconhecimento dos novos custos em razão de não existir unicamente a costumeira prática de compra e venda, nesse ínterim, explica Martins (2010, p.19): “até a revolução industrial (século XVIII), quase só existia a contabilidade financeira (ou geral), que, desenvolvida na era mercantilista, estava bem estruturada para servir as empresas comerciais.”

Após esse marco histórico, iniciou-se a utilização do que fora denominado um novo método de contabilização, através do qual é possível reconhecer os custos do produto, bem como, os valores dos fatores de produção.

Nesse ínterim, Martins (2010) atribuiu a Contabilidade de Custos a função de controle, fornecimento de dados com o objetivo de estabelecer padrões, orçamentos e previsões, auxiliando inclusive na tomada de decisões.

Do conteúdo acima citado, vislumbra-se que a Contabilidade de Custos surgiu por conta de uma Revolução Histórica e a ascensão de um novo segmento de mercado: as indústrias. A nova forma de contabilizar, é capaz agora, de levantar os custos de produção, auxiliar na gestão das empresas e na tomada de decisões.

3.1 Custos e Despesas

Sabidamente para a manutenção da saúde financeira de um empreendimento é necessário efetivar a venda através de um preço correto, no entanto, tal “façanha” somente será obtida após a identificação e diferenciação entre custos e despesas.

Sendo assim, insta salientar que as despesas são um gasto, mas estas não estão vinculadas com o processo produtivo, ou seja, não interferem no produto final. Pode ser citado como exemplo de Despesas os salários gastos com funcionários do administrativo, para Martins (2010, p.25) despesa é: “todo bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receitas. ”

Receita é considerada um recurso resultante das vendas de produtos, prestação de serviços. Basso (2011, p.85):

Entende-se por receita a variação que provoca a entrada de elemento no ativo sob forma de dinheiro ou de direitos a receber, provenientes da realização das atividades principais ou secundárias da entidade, e que geralmente correspondem à venda de mercadorias, produtos e bens, ou à prestação de serviços. Uma receita pode, entretanto, também derivar de rendas sobre títulos, juros de poupanças e outros ganhos eventuais.

Já os Custos, estão ligados ao processo de produção, ou seja, se determinado gasto for cortado e esta ação afeta diretamente o produto final. De acordo com Bruni e Famá (2009, p.23): “custos representam os gastos relativos a bens ou serviços utilizados na produção de outros bens ou serviços. Portanto, estão associados aos produtos ou serviços produzidos pela entidade. ”

Os custos e despesas são divididos em duas categorias: custos diretos e indiretos e despesas fixas e variáveis. Os custos diretos são aqueles que são alocados diretamente no produto produzido, sem a necessidade de rateio, exemplo: matéria prima. Já os custos indiretos, não são utilizados apenas em um produto e muitas vezes não estão diretamente direcionados ao setor de produção, exemplo: aluguel da empresa. A respeito disso, discorre Eliseu Martins (2010, p.27): “A classificação de Custos entre Diretos e Indiretos é com relação ao produto feito ou serviço prestado, e não à produção no sentido geral ou aos departamentos dentro da empresa.” Ou seja, para diferenciar se o custo é direto ou indireto é necessário analisar o produto, e identificar a forma que o produto absorve este custo. Os custos podem ser variáveis e fixos, variáveis irão mudar se a produção aumentar e fixos não se alteram em função da produção. Sobre custos fixos e variáveis disserta Crepaldi (2010, s.p):

Os custos de uma empresa assumem duas formas, fixos e variáveis. Custos fixos são aqueles que não variam em função da produção ou da receita de vendas. Custos variáveis são calculados em cima da produção. Custos totais consistem na soma dos custos fixos e variáveis para qualquer nível de produção dado. O custo médio é o custo por unidade naquele nível de produção; é igual ao valor total obtido pelo divididos da produção final.

Ante o exposto, é evidente a relevância em distinguir corretamente uma terminologia da outra, pois, possuem utilidade distintas, bem como, impactam setores diferentes da empresa.

3.2 Métodos de Custeio, Precificação de Produtos, Margem de Contribuição

Ora, após diferenciar despesas e custos cabe ao operador contábil escolher o método de custeio adequado para a empresa, a fim de determinar o custo direto de forma correta, para posteriormente elaborar a precificação. Através das informações coletadas, será possível a realização do cálculo da Margem de Contribuição e do Ponto de Equilíbrio. As referidas terminologias serão explanadas a seguir.

Os métodos de Custeios são responsáveis por definir como os custos serão alocados em cada produto, segundo Martins (2000), os métodos de custeio apropriam os custos nos respectivos produtos.

Cada método irá demonstrar informações distintas, por conta disso é necessário escolher o que irá melhor corresponder às necessidades da empresa. Nas palavras de Martins e Rocha (2010, p.66): “cada método de custeio possui sua própria medida, ou parâmetro, para expressar o valor do resultado individual de cada produto; essa medida, denominada margem é referência (base de comparação) de lucratividade entre produtos”.

Como exemplos de métodos de custeio pode-se citar o “Custeio por Absorção”, “Custeio Variável ou Direto”, “Custeio Activity Based Costing 1- ABC”.

Depreende-se que os métodos de custeio definem o custo direto da produção de forma que o resultado obtido é imprescindível na precificação. A Precificação dos Produtos de forma correta, depende da análise de muitos fatores, além dos conhecimentos dos custos diretos, de acordo com Bertó (2013), a formação do preço de venda dos produtos/mercadorias e serviços, elemento essencial da gestão econômico-financeira e mercadológica das empresas, envolve inúmeros fatores em sua composição; entre elas se destacam: estrutura de custos; demanda (mercado); ação da concorrência; governo e objetivos pretendidos com o produto/mercadoria/serviço. À vista disso, para efetuar a precificação corretamente precisa ser analisado diversos fatores como afirma Martins (2003, p.218):

Para administrar preços de venda, sem dúvida é necessário conhecer o custo do produto; porém essa informação, por si só, embora seja necessária, não é suficiente. Além do custo, é preciso saber o grau de elasticidade da demanda, os preços de produtos de concorrentes, os preços de produtos substitutos, a estratégia de marketing da empresa, etc.

Como citado anteriormente para a precificação ser eficaz é necessário analisar diversas variáveis e ter conhecimento suficiente dos fatores que podem impactar a formação do preço de venda.

A Precificação Através do Markup é uma forma de precificação que engloba o custo do produto, impostos, despesas administrativas e financeiras e o percentual de lucro desejado. Depreende-se então que o Markup é um índice aplicado sobre o custo de um produto.

Segundo Bazzei (2019), a maneira mais popular para determinar preço de um produto se baseia no princípio do markup, ou seja, o preço é determinado adicionando-se uma margem de lucro ao custo do produto. A fórmula do Markup é utilizada da seguinte forma: após calcular o custo unitário do produto, será feita divisão desse número pelo percentual de 100% menos o percentual das despesas e custo indiretos, incluindo o lucro nesse percentual. O valor encontrado após essa divisão será o preço de venda.

$$\text{PV} = \frac{\text{Custo unitário do produto}}{(100\% - \% \text{ das incidências})}$$

Após o efetuar o cálculo utilizando a fórmula acima, o montante obtido será o preço de venda correto e lucrativo.

4 ESTUDO DE CASO

Neste item serão analisadas as informações obtidas através do estudo de caso realizado numa empresa que atua no ramo de indústria de produtos derivados do cacau e de chocolate. Os valores numéricos aqui expressos são fictícios, porém as técnicas e a forma de realizar os cálculos são as mesmas utilizadas pela empresa.

4.1 Historicidade da empresa

A empresa objeto de estudo está localizada na Serra Catarinense, em uma cidade de economia turística, ativa no mercado desde 2014. A atividade principal é a fabricação de produtos derivados do cacau e de chocolate, atua também como loja, comércio varejista de bebidas, produtos alimentícios, entre outros.

A mesma está enquadrada como Microempresa – ME optante pelo simples nacional. As atividades são coordenadas pela sócia proprietária. O quadro de colaboradores da empresa

é formado por uma colaboradora no setor de produção, uma colaboradora no setor de vendas e um estagiário no setor financeiro.

Neste estudo será analisado os produtos de produção própria, sendo, barras de 22g de chocolate ao leite, branco, meio amargo, 70% cacau e diet ao leite.

4.2 Levantamento de dados

Nos anos iniciais da empresa todos os departamentos e atividades eram geridos e desenvolvidos pela sócia proprietária. Com o crescimento da indústria e da demanda, surgiu a necessidade de contratar uma colaboradora para atuar na produção e posteriormente um estagiário para auxiliar no setor financeiro. A empresa estava praticando preços antigos por conta de informações e dados desatualizados, causando assim estagnação no seu crescimento financeiro.

Em seguida as contratações e departamentalização das atividades e funções, se tornou possível, atualizar todos os dados relacionados no setor financeiro. Todas as informações financeiras previamente coletadas, foram lançadas em planilhas do Excel. Dessa forma, foi possível visualizar a receita de vendas, o valor das despesas, atualizar os custos das matérias primas e embalagens, e identificar quais despesas eram realmente necessárias. Após essa coleta de dados e análise, tornou-se possível escolher o método de custeio e o de precificação mais adequado para a realidade da indústria.

Para realizar o cálculo da precificação de forma correta, é necessário identificar todos os custos indiretos e despesas, e separá-los. Para tal ação, foram analisados dados retroativos da empresa, referente ao período de agosto de 2019 até agosto de 2020.

Como já citado anteriormente, os dados são lançados em planilhas, destas planilhas foram extraídos os valores dos custos indiretos e despesas, que será demonstrado no quadro 1 a média mensal dos desembolsos referente a esses custos. Saliento que todos os números e valores aqui citados são fictícios, apenas as técnicas são iguais as utilizadas pela empresa, os demais valores numéricos não são reais.

Quadro 1: Custos indiretos e despesas referente ao período de agosto de 2019 a agosto de 2020.

Custos e Despesas:	Valor em R\$
Água	R\$150,00
Aluguel	R\$650,00
Alvarás	R\$80,00

Atendente da Loja	R\$1.580,00
Carro	R\$350,00
CREA	R\$44,00
Dedetização	R\$150,00
Equipamentos de segurança	R\$250,00
Estagiária	R\$625,00
Gasolina	R\$350,00
Insumos	R\$100,00
Internet	R\$120,00
Luz	R\$350,00
Material de Escritório	R\$100,00
Material de Limpeza	R\$300,00
Mensalidade Contador	R\$203,00
Pró Labore	R\$1.800,00
Publicidade	R\$200,00
Segurança	R\$240,00
Taxas bancárias	R\$110,00
Telefone	R\$80,00
Utensílios gerais	R\$168,00
Total:	R\$8.000,00

Fonte: elaborado pela autora (2020)

Utilizando a planilha de fluxo de caixa e relatório de vendas, apurou-se que a receita bruta anual da empresa foi de R\$300.000,00, dividindo esse valor por 12 meses, encontrasse a média mensal de receita bruta de R\$25.000,00. A indústria se enquadra na segunda faixa do Simples Nacional com a alíquota de 7,3%.

Como já citado, a média dos custos indiretos e despesas fixas da empresa é de R\$8.000,00 e a média de receitas mensais é de R\$25.000,00. Para encontrar o percentual de desembolsos com custos indiretos e despesas em relação à média de receitas, divide-se o valor dos custos indiretos e despesas pelo valor das receitas e multiplica o resultado por 100.

O cálculo será demonstrado a seguir.

Despesas: R\$8.000,00

Receitas: R\$25.000,00

$$\% \text{ de Desembolsos} = \frac{\text{Despesas}}{\text{Receitas}} \times 100$$

$$\% \text{ de Desembolsos} = \frac{R\$ 8.000,00}{R\$ 25.000,00} \times 100$$

$$\% \text{ de Desembolsos} = 0,32 \times 100$$

$$\% \text{ de Desembolsos} = 32,00\%$$

Posteriormente, foram analisadas as notas fiscais das compras efetuadas no período, e identificado os valores atuais de matéria prima base e embalagens. O quadro 2 irá demonstra o valor pago por kg de matéria prima para cada tipo de chocolate.

Quadro 2: valor de matéria prima por kg

Matéria prima -base	Qntd	Unidade	Valor (R\$)
Base 70% cacau	1	kg	R\$ 56,00
Base ao leite	1	kg	R\$ 27,00
Base branco	1	kg	R\$ 28,00
Base diet Ao Leite	1	kg	R\$ 62,00
Base meio amargo	1	kg	R\$ 26,00

Fonte: elaborado pela autora (2020)

O quadro 3 demonstra o valor unitário pago pela embalagem interna e externa.

Quadro 3: valor unitário de embalagens interna e externa.

Embalagens	Qntd	Unidade	Valor (R\$)
Papel chumbo – barra	1	unid.	R\$ 0,03
Caixa – barra	1	unid.	R\$ 0,27

Fonte: elaborado pela autora (2020)

A empresa possui um colaborador trabalhando em período integral diretamente na produção, foi necessário levantar o custo hora homem (quadro 4).

Quadro 4 – custo hora homem

Salário Base R\$:	R\$ 1.346,40	%
FGTS (8%)	R\$ 107,71	
INSS (8%)	R\$ 107,71	
Férias	R\$ 112,20	
1/3 Férias	R\$ 37,40	
13 Salário	R\$ 112,20	
Sub total	R\$ 477,22	35,44%

Indenizações:		%
Multa FGTS (40%)	R\$ 43,08	
Aviso Indenizado	R\$ 56,10	
13º Salário Indenizado	R\$ 4,68	
Férias Indenizada	R\$ 4,68	
Sub total	R\$ 108,53	
Total:	R\$ 585,76	43,51%

Salário + Encargos + Indenizatórias	R\$ 1.932,16
Horas produtivas	176
Custo Hora/homem (R\$)	R\$ 10,98

Fonte: elaborado pela autora (2020)

Para o cálculo do valor da hora homem, verificou-se todos os encargos que incidem sobre o salário base, como: Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS, INSS, Férias, 1/3 de férias e 13º Salário. O percentual de 35,44% é referente aos encargos incidentes sobre o salário base de R\$1.346,40, para encontrar este percentual, foi somado os valores dos encargos que totalizaram em R\$477,22, posteriormente este resultado foi dividido pelo valor do salário base de R\$1.346,40, e o resultado foi multiplicado por 100.

Além dos encargos, levou-se em consideração as indenizatórias; isto é, a multa de FGTS (considerou a porcentagem da multa de uma demissão sem justa causa) e o aviso prévio indenizado. Para o aviso prévio indenizado, foi considerado que ocorre uma demissão sem justa causa a cada dois anos. As indenizatórias totalizaram o valor de R\$108,53, este valor foi somado com o total de encargos de R\$477,22, obtendo o resultado de R\$585,76. O percentual de 43,51% foi encontrado da seguinte forma, foi dividido o valor de R\$585,76 pelo valor do salário base e posteriormente multiplicado por 100.

Identificado todos os encargos e indenizatórias e somando estes valores ao valor do salário base, chegou-se no custo hora/ homem de R\$10,98, levando em consideração 176 horas produtivas mensais.

Em posse de todas essas informações será possível efetuar o cálculo dos custos diretos, realizar o rateio dos custos indiretos e das despesas e posteriormente realizar a precificação da linha de barras tradicionais da empresa.

Os quadros 5, 6, 7, 8, e 9 apresentam os custos unitários das barras de chocolate 22 gramas. Para o levantamento dos custos unitários de cada item analisado, foram coletados os dados de cada batelada de produção, esses dados foram retirados dos relatórios diários de produção da indústria.

Em cada batelada tem-se a quantidade produzida em unidades, a quantidade em quilogramas de base de matéria prima utilizada e a quantidade de embalagens utilizadas em unidade. Com isto, tem-se o custo total de ingredientes e embalagens em uma batelada de produção.

O levantamento da hora/homem envolvida em cada batelada de produção foi coletado também através dos relatórios de produção diária. Calculou-se o custo de produção por batelada somando os custos dos ingredientes e embalagens e as horas referentes a mão de obra.

Por fim, calculou-se o custo unitário do produto dividindo os custos de produção por batelada pela quantidade total produzida.

Nas tabelas abaixo demonstramos o levantamento dos custos variáveis para todos os produtos analisados no presente estudo de caso.

Quadro 5 – Custo unitário barras chocolate diet

Barras DIET		
Produto	Diet ao leite puro 22g	
	Quantidade	Valor (R\$)
Qntd. produzida (unidades)	149	
Base diet (kg)	3,278	R\$ 203,24
Papel chumbo (unidade)	149	R\$ 4,48
Caixa externa (unidade)	149	R\$ 40,23
Custo total de Ingredientes		R\$ 247,95
Horas de funcionárias	5,5	R\$ 60,38
Custo de produção por batelada		R\$ 308,33
Custo por unidade (R\$)		R\$ 2,07

Fonte: elaborado pela autora (2020)

Quadro 6 – Custo unitário barras chocolate branco

Barras Branco		
Produtos	Branco puro 22 g	
	Quantidade	Valor (R\$)
Qntd. produzida (unidades)	669	
Base branco (kg)	14,8	R\$ 414,40
Papel chumbo (unidade)	669	R\$ 20,11
Caixa externa (unidade)	669	R\$ 180,63
Custo total de Ingredientes		R\$ 615,14
Horas de funcionárias	24,5	R\$ 268,97
Custo de produção por batelada		R\$ 884,11
Custo por unidade		R\$ 1,32

Fonte: elaborada pela autora (2020)

Quadro 7 – Custo unitário barras chocolate ao leite

Ao Leite		
Produtos	Ao leite puro 22g	
	Quantidade	Valor (R\$)
Qntd. produzida (unidades)	500	
Base ao leite (kg)	11,5	R\$ 310,50
Papel chumbo (unidade)	500	R\$ 15,03
Caixa externa (unidade)	500	R\$ 135,00
Custo total de Ingredientes		R\$ 460,53
Horas de funcionárias	22	R\$ 241,52
Custo de produção por batelada		R\$ 702,05
Custo por unidade		R\$ 1,40

Fonte: elaborada pela autora (2020)

Quadro 8 – Custo unitário barras chocolate meio amargo

Meio Amargo		
Produtos	Meio amargo puro 22g	
	Qntd	Valor (R\$)
Qntd. produzida (unidades)	711	
Base meio amargo (kg)	15,7	R\$ 408,20
Papel chumbo (unidade)	711	R\$ 21,38
Caixa externa (unidade)	711	R\$ 191,97
Custo total de Ingredientes		R\$ 621,55
Horas de funcionárias	35	R\$ 384,24
Custo de produção por batelada		R\$ 1.005,78
Custo por unidade		R\$ 1,41

Fonte: elaborada pela autora (2020)

Quadro 9- Custo unitário barras chocolate 70% cacau

Barras 70% Cacau		
Produtos	70% cacau puro 22g	
	Qntd	Valor (R\$)
Qntd. produzida (unidades)	338	
Base 70% cacau (kg)	10	R\$ 560,00
Papel chumbo (unidade)	338	R\$ 10,16
Caixa externa (unidade)	338	R\$ 91,26
Custo total de Ingredientes		R\$ 661,42
Horas de funcionárias	15	R\$ 164,67
Custo de produção por batelada		R\$ 826,10
Custo por unidade		R\$ 2,44

Fonte: elaborada pela autora (2020)

4.3 Formação do preço de venda

Além do custo unitário, a empresa possui outro custo incidente sobre o faturamento, este é o 7,3 % referente ao Simples Nacional. Foi aplicado o percentual de 25% que é o lucro pretendido pela empresa, e também o percentual de 32,00% referente aos custos indiretos e despesas.

A precificação se dá pela seguinte fórmula³:

³Fonte: BAZZEI, Rubens. Contabilidade de Custos. 2019. Apostila de Aula. Faculdade de Tecnologia Senac Lages.

PV= Custo unitário do produto

$$\frac{\text{Custo unitário do produto}}{(100\% - \% \text{ das incidências})}$$

A porcentagem das incidências refere-se a soma das porcentagens relativas à média dos custos e despesas fixas no período de agosto de 2019 a agosto de 2020, a alíquota do simples nacional e o lucro pretendido. A empresa não oferece comissões sobre vendas e todas as vendas são feitas com pagamentos à vista, não tendo assim inadimplência.

O quadro 10 irá demonstrar o preço de venda correto a ser praticado pela empresa.

Quadro 10 – Preço de venda

Produto	Custo Unitário	Custo ind/despesas %	Imposto	Lucro	Preço de venda
Barra diet ao leite puro	R\$2,07	32%	7,30%	25%	R\$5,80
Barra branco puro	R\$1,32	32%	7,30%	25%	R\$3,70
Barra ao leite puro	R\$1,40	32%	7,30%	25%	R\$3,93
Barra meio amargo puro	R\$1,41	32%	7,30%	25%	R\$3,96
Barra 70% puro	R\$2,44	32%	7,30%	25%	R\$6,85

Fonte: elaborado pela autora (2020)

Adaptando a formula acima, o cálculo da precificação é feito da seguinte forma, soma-se todos os percentuais de incidências, o total é de 64,30%, o resultado encontrado será dividido por 100 para se tornar decimal, ou seja, 0,643. O 100% que representa o todo também será transformado em decimal, ou seja, 1. Desta feita, se tem $1 - 0,643$, e o resultado desta subtração é 0,357. Agora é possível concluir o cálculo dividindo o valor do custo unitário por 0,357. O valor encontrado será o preço de venda.

Após todas as análises e cálculos, resultou-se no preço de venda correto e atualizado. Também foi possível conhecer melhor e com mais profundidade a saúde financeira da empresa.

5 RESULTADOS

O método de custeio utilizado foi o variável, tal método supriu as necessidades da empresa de melhor forma e direcionou a mesma para uma precificação correta.

Conclui-se que conhecimentos específicos são de suma importância e a minuciosidade pode trazer inúmeros benefícios para a organização, tais como, lucro e informação para tomada de decisão.

Desta feita, com o setor financeiro alinhado e organizado com os demais setores, se torna mais simples gerir a empresa, garantindo a competitividade no mercado, pois, se financeiramente tiver estabilidade facilmente poderá superar as adversidades.

Ora, examinando o conteúdo do presente artigo, se vislumbra os benefícios da utilização correta da contabilidade de custos aliada a outros métodos citados anteriormente, os quais objetivam manter a empresa competitiva no mercado. Este artigo evidencia a eficiência da Contabilidade de Custos, e também a importância do profissional qualificado nesta área específica. Os conteúdos aqui expostos, e as situações específicas que aconteceram na empresa podem ajudar outros profissionais da área a resolverem problemas similares. Com a pesquisa teórica foi possível adquirir uma boa base de conhecimento e a parte prática possibilitou a concretização deste conhecimento.

Por fim, da análise da Microempresa (ativa desde 2014 em SC) objeto deste estudo é possível afirmar que a aplicação dos recursos da contabilidade de custos junto ao uso correto da precificação através de markup podem aumentar consideravelmente o lucro e, ainda auxiliar nas tomadas decisão de novos investimentos.

REFERÊNCIAS

BASSO, I. P. **Contabilidade geral básica**. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

BAZZEI, R. **Contabilidade de Custos**. 2019. Apostila de Aula. Faculdade de Tecnologia Senac Lages.

BERTÓ, D. J.; BEULKE, R. **Gestão de Custos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BRUNI, A. L; FAMÁ, R. **Gestão de Custos e Formação de Preços: com Aplicações na Calculadora Hp 12c e Excel**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade de custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

_____. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Contabilidade de Custos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Contabilidade de Custos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, A. C.; et al. **A Contabilidade de Custo como Importante Ferramenta de Gestão para a Empresa**. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br>>. Acesso em: 26/mar/2020.

RODRIGUES, R.; GONÇALVES, J. C. **Procedimento de metodologia científica**. 9.ed. Lages: PAPERVEST, 2020.

SÁ, A. L. **Teoria da contabilidade superior: história e filosofia da Contabilidade**. Belo Horizonte: Siracusa, 1994.

SCHMIDT, P. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

TEIXEIRA, P. H. **A importância de uma boa contabilidade**. [entre 1998 e 2015]. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br>>. Acesso em: 03/out/2020.